

PRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NO SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA/UFC

Gerlaine Cristina Silva Franco¹
Maria Edivani Silva Barbosa²
Yara Maria Castro de Oliveira³
Fábio José de Souza⁴

RESUMO

Este ensaio evidencia a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) para a formação teórico-prática dos licenciandos engajados no subprojeto Geografia, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Apontamos exemplos concretos da atuação do Projeto nas escolas onde o Pibid Geografia/UFC está inserido, de forma a identificar habilidades desenvolvidas nos docentes e ainda, avaliar se o projeto tem auxiliado na construção de uma aprendizagem cada vez mais significativa pelos estudantes. Desse modo, foi possível construir conhecimento e fomentar discussões sobre a importância da formação docente dentro do Projeto, das metodologias de ensino e aprendizagem constantemente pensadas para a elaboração de um conhecimento geográfico associado à realidade dos estudantes, e a importância de articulação entre escola e universidade que reforça uma formação continuada e estimula a pesquisa na docência.

Palavras-chave: Pibid, Geografia, Ensino, Aprendizagem, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A existência de projetos vinculados à docência nas instituições de ensino superior com o propósito de valorizar e melhor formar os futuros professores constituem momentos significativos para os sujeitos envolvidos, tendo em vista que proporcionam um maior aperfeiçoamento desses profissionais que adentrarão brevemente na Educação Básica. Esses espaços de formação corroboram com a ideia de que o saber docente é plural e se compõe por diversas competências, provenientes de variadas fontes, comprovando que a docência não se trata de dom e, sim da somatória desses saberes (TARDIF, 2012).

Como fomento à formação de professores no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) mediante a Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 (com regulamentação pelo decreto no 7.219/10 de 24 de junho de 2010), cria o Programa Institucional de Bolsas de

¹ Mestranda do Curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC, gerlainesilva0@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, edivanisb@yahoo.com.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, yaramariacastro@gmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, desouza.fabiojose@gmail.com;

Iniciação à Docência (Pibid), assim, objetiva qualificar os estudantes das licenciaturas por meio da vivência no espaço escolar, impulsiona a inovação das práticas que proporcionem uma aprendizagem cada vez mais significativa para os estudantes da rede pública de ensino.

O Programa acolhe diversos cursos de licenciatura, contempla diferentes áreas das Instituições de Ensino Superior (IES) e se expande por todo o País. Dessa forma, este ensaio se dedica a estudar especificamente o subprojeto Pibid/Geografia da Universidade Federal do Ceará/UFC⁵, no período de 2018 a 2019.

O Pibid Geografia/UFC teve suas atividades iniciadas no ano de 2012. O Projeto objetiva aperfeiçoar a formação do futuro professor, ao mesmo passo que contribui para a desfragmentação do ensino de Geografia (SILVA, 2017). Em seu primeiro formato, os estudantes da licenciatura que ingressavam no Programa poderiam continuar no Projeto até o fim da sua graduação, ganhando familiaridade e experiências no ambiente escolar.

No ano de 2018, o Pibid Geografia passou por mudanças em sua organização, reflexo de uma reestruturação do Programa em um contexto nacional. Dentre as mudanças ocorridas, destacamos o aumento do número dos integrantes, a redução do tempo de bolsa para dezoito meses (no Pibid 2014-2018 o período era de 24 a 48 meses) e a inclusão de estudantes como voluntários. Em 2018, o Pibid Geografia/UFC era composto por 29 bolsistas, sendo 24 remunerados e 05 voluntários⁶. O subprojeto conta ainda com 02 professoras coordenadoras de área e 03 professores supervisores, sendo um supervisor para cada escola contemplada com o Projeto.

Os pibidianos são divididos em grupos conforme as escolas e juntamente com o professor supervisor desenvolvem práticas didático-pedagógicas que visam construir um ensino cada vez mais articulado a realidade do aluno, com metodologias que divergem de uma proposta unicamente tradicional do ensino, proporcionando assim um maior interesse por parte dos estudantes pelo conhecimento geográfico.

Pensando nesse quadro, na necessidade de fortalecer espaços de formação para os futuros professores e na criação de habilidades que proporcionem sua melhor atuação no ambiente escolar, que algumas questões surgem para o desenvolvimento dessa pesquisa. São elas: Quais atividades contribuem para que o discente desenvolva habilidades que reflitam na sua formação? De que forma o Programa contribui para prática docente transformadora? Quais subsídios auxiliam na construção de um ensino de Geografia crítico e criativo?

⁵O Pibid é uma ação da política nacional de formação do professor do Ministério da Educação (MEC), financiada pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES.

⁶ A partir de junho de 2019, houve uma redução no número de bolsistas em virtude dos cortes nas bolsas. Atualmente, o Pibid Geografia-UFC conta com 20 bolsistas remunerados e 4 voluntários.

Com base nessas questões, o objetivo principal dessa pesquisa consiste em demonstrar a contribuição do Programa Pibid para a formação teórico-prática dos licenciandos engajados no subprojeto de Geografia/UFC. Para alcançar tal finalidade pretendemos responder as perguntas anteriormente apontadas. Todas as questões se relacionam diretamente com os objetivos do subprojeto da Geografia/UFC.

A respeito da estrutura desse trabalho, ele está dividido em quatro pontos principais incluindo esta *Introdução*. Em *Organização, Atuação e Possibilidades do Pibid Geografia/UFC* destacamos a proposta utilizada pelos grupos nos processos de ensino e aprendizagem, que se insere em uma perspectiva construtivista, e se volta para a capacitação dos futuros professores na aproximação dos conteúdos trabalhados na universidade no decurso das disciplinas de Geografia, com a realidade e o cotidiano dos estudantes das escolas. Dessa maneira, a formação do profissional professor se consolida como um momento propício para construir um “ensino inovador, atraente e valorativo” (SILVA, 2017, p. 11).

No tópico *Resultados e discussões*, evidenciamos que durante o Projeto Pibid Geografia/UFC os estudantes e bolsistas, têm o prazer e a vontade de ser professor cada vez mais fortalecido por meio do desenvolvimento de atividades diversas no projeto. Ademais, existe também a formação continuada dos professores supervisores que retomam contato e acompanham o desenvolvimento de novos conhecimentos teórico-metodológicos produzidos na universidade. Ressaltamos ainda a importância da pesquisa na formação docente, construindo a concepção de professores reflexivos e críticos (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007). Por fim, apresentamos de forma bastante objetiva as *Considerações finais* dessa pesquisa.

ORGANIZAÇÃO, ATUAÇÃO E POSSIBILIDADES DO PIBID GEOGRAFIA/UFC

Dentro da perspectiva construtivista, o Pibid Geografia/UFC busca despertar – e em alguns casos fortalecer – a compreensão da importância do conhecimento geográfico nos educandos (SILVA, 2017). Assim, o subprojeto objetiva fazer da Geografia uma disciplina com sentido para a vida cotidiana dos educandos, cujo estudo seja prazeroso, e proporcione a criação de um senso crítico mais aguçado.

Para que o subprojeto alcance o seu potencial, julgamos necessária à capacitação dos grupos de licenciandos que ocorre antes da consolidação das práticas. Assim, estudos são realizados com fundamento nos mais variados temas como os que fazem menção aos aspectos lúdicos, teóricos e didáticos nos processos de ensino e aprendizagem. Bem como apreender a

relação teoria e prática como elementos indissociáveis para a formação do professor de Geografia.

Como parte do plano de atividades do Pibid Geografia/UFC reuniões quinzenais foram realizadas com todos os membros do referido subprojeto, cujo intuito era socializar as atividades desenvolvidas nas escolas. Também foram realizadas reuniões por equipes de bolsistas das escolas participantes, para tratar sobre planejamento e execução das intervenções e acompanhamento das atividades pelas coordenadoras de área e pelos professores supervisores nas escolas.

Todas as intervenções e práticas nas escolas são acompanhadas de estudos prévios sobre o tema trabalhado, mais planejamento da atividade, elaboração do plano de aula, construção de materiais que são utilizados no momento da prática, dentre outras atividades conforme a ocasião demandar. A execução da atividade com os estudantes das escolas é realizada de forma contínua e com acompanhamento do professor supervisor, responsável em cada instituição escolar. Posteriormente, são realizados momentos com proposta avaliativa, funcionando como o *feedback* das intervenções dos bolsistas. Durante esses momentos de avaliação podem ser aplicados questionários (com questões abertas ou de marcar) ou mesmo debates/conversas com a turma.

Dentre as práticas desenvolvidas nas escolas que colaboram para o desenvolvimento de um ensino de Geografia crítico-reflexivo e lúdico, destacamos: jogos pedagógicos, maquetes temáticas, cines debates, rodas de conversa, atividades com músicas e desenhos, aulas em campo. É importante destacar que todas as atividades e os recursos pensados no Projeto estão fundamentados no conteúdo dos livros didáticos. Acreditamos que essas propostas, que caminham no sentido de desconstrução da ideia de uma Geografia escolar mnemônica e desarticulada à realidade do educando impulsionam a atenção dos estudantes para o ensino de Geografia e superam métodos de ensino tradicionais (SILVA, 2017).

Etapa de suma importância e basilar para todos os objetivos pretendidos na construção do Programa é o grupo de estudos. São realizados três pequenos grupos de bolsistas e estão abertos para os demais estudantes do curso de licenciatura em Geografia que desejem participar. Até o momento foram lidos e debatidos o livro do autor Antônio Nóvoa *Professor imagem do futuro* (2009), e a coletânea de artigos reunidos em *Escola Pública. Tempos difíceis, mas não impossíveis*, organizado por Nora Krawczyk, ano de 2018.

Todos os textos trabalhados nos grupos de estudos servem como aporte teórico na produção de textos acadêmicos pelos bolsistas, sejam em formato de resumos, resenhas, relatórios, trabalhos nas disciplinas, artigos para revistas/anais/eventos científicos de

diferentes escalas e objetivos (seminários, congressos, etc.) com o intuito de socializar as ações desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto de Geografia.

Um momento bastante relevante para apresentar as práticas nas escolas foi o IV Seminário de Geografia e Ensino realizado no Departamento de Geografia/UFC em abril de 2019. O evento mobilizou todo o grupo de pibidianos da Geografia, contou com parceria de outros laboratórios do Departamento de Geografia da UFC para sua realização. O evento possibilitou a troca de saberes entre subprojetos Pibid de Geografia de outras IES do Ceará (UECE, IFCE)⁷, além de ter contado com a participação dos estudantes da Educação Básica das escolas contempladas com o Pibid Geografia/UFC. Podemos dizer que se tratou de um momento impar para a formação dos licenciandos, sendo fundamental para ampliação do leque teórico dos pibidianos mediante discussões, palestras e oficinas realizadas durante o seminário.

NO CHÃO DA ESCOLA: PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O PIBID GEOGRAFIA/UFC

O atual formato do curso superior de Licenciatura em Geografia da UFC possui carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática como componente curricular – PCC, obrigatória para a obtenção do diploma. Esta determinação se encontra em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Educação/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que visa a garantia da prática ao longo do período do curso.

Entretanto, o que se observa na matriz curricular na licenciatura em Geografia é que a PCC não aparece vivenciada por toda a extensão do curso, dialogando com cada disciplina ofertada. O que se sucede é a concentração da dimensão da prática docente de forma pontual em determinados componentes, a citar: Oficina Geográfica I, Oficina Geográfica II, Oficina Geográfica III, Oficina Geográfica IV, Ensino e Geografia I e Ensino e Geografia II. Soma-se a estas disciplinas a carga horária reservada para o estágio curricular, que segundo a Resolução CNE/CP N° 2, é de 400h, perdurando no curso em quatro componentes: Estágio Curricular em Geografia I, II, III e IV.

Para Lima (2001) o estágio visto como “a hora da prática” traz graves equívocos para a formação do professor, visto que “[...] pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática” (LIMA, 2001, p. 67). O estágio deve ser compreendido como um campo de conhecimento, onde o aluno em formação analisa,

⁷UECE – Universidade Estadual do Ceará, e IFCE – Instituto Federal de Educação do Ceará.

investiga e interpreta seus processos, realizando nexos com as disciplinas do seu curso. O que deve prevalecer no momento do estágio é a relação indissociável entre teoria e prática, concebida a partir do conceito de práxis (PIMENTA; LIMA, 2008).

A redução da concepção de professor apenas ao momento do fazer prático minimiza sua formação intelectual. Assim, acreditamos que o Programa Pibid contribui para uma formação mais completa, aglutinando teoria e prática, construindo para um saber docente em diferentes momentos da graduação e não só nas disciplinas específicas oferecidas.

As autoras Pimenta e Lima explicitam seu entendimento a respeito do que está envolvido na ação docente e concordamos com a proporção assumida pelas autoras de que “a profissão de educador é uma prática social, [ou seja], como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 41).

Acreditamos que o desenvolvimento do professor, e aqui especificamente o professor de Geografia, não deve se restringir apenas ao local das Universidades, sua formação necessita ocorrer na escola, e para a escola. O cotidiano vivenciado no espaço escolar apresenta-se de grande valor para o docente em construção, pois é nesse ambiente coletivo que ele vai construir seus saberes que darão base para sua prática docente (SILVA, 2017).

Silva (2017) ao trazer sua experiência para o trabalho de conclusão de curso assevera que “o professor de Geografia enfrenta grandes desafios em todos os âmbitos sociais. Mas o maior de todos é transformar o ensino de Geografia e proporcionar possibilidades de um ensino inovador” (SILVA, 2017, p. 26). Assim, na busca por um ensino de Geografia bem elaborado, desenvolvido e na constante reflexão de suas práticas pedagógicas, é que o Pibid Geografia/UFC se apresenta como um espaço de acúmulo e troca de experiências. A construção de aulas diferenciadas, na tentativa de superar as formas tradicionais de lecionar, aponta a construção de um avanço no processo da ação e da prática docente, ao mesmo tempo em que desperta o interesse dos estudantes sobre o conteúdo geográfico.

No seu atual formato, o subprojeto da Geografia/UFC atua em três escolas da rede pública da cidade de Fortaleza-Ceará. Uma das escolas contempladas é o Colégio Estadual Justiniano de Serpa (CJS), localizado no bairro Centro. A escola do estado oferece o Ensino Médio na modalidade integral. Atualmente o Pibid Geografia na CJS atua nas 14 turmas, possuindo um total de 7 bolsistas, sendo 1 bolsista voluntário; temos ainda a atuação do professor supervisor na equipe. A segunda escola é a Escola de Ensino Fundamental e Médio Estado do Amazonas, localizada no bairro Bela Vista, que comporta turmas do Ensino Médio, possuindo 6 bolsistas e 1 bolsista voluntário, mais o professor supervisor. A terceira escola é a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Hélder Câmara (DHC), localizada no bairro Quintino Cunha, possui o 9º ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio. São no total 10 pibidianos atuando na escola, dos quais 2 são bolsistas voluntários, somado a equipe temos a professora supervisora. Na escola DHC as atividades são realizadas com todas as turmas.

As ações propostas pelos atuais bolsistas para as três escolas foram iniciadas em agosto de 2018, contando com intervenções que visam transformar a prática docente, proporcionando soluções e atuando com criatividade e criticidade no ensino de Geografia (Tab. 1). A Geografia escolar, para muitos estudantes, carrega o estigma de ser uma matéria enfadonha e mnemônica. Contudo, cabe aos docentes desconstruir essa ideia e transformar esse quadro mediante estratégias diversas, a citar: problematizar os conteúdos mediante leituras críticas, inovar nos métodos, utilizar as tecnologias e as linguagens como ferramentas para incrementar este ensino. Tudo isso para tentar superar a Geografia tradicional. Sendo assim, todas as atividades desenvolvidas pelo Pibid Geografia/UFC propõem uma Geografia significativa.

Tabela 1 - Organização do Grupo Pibid Geografia/UFC e principais atividades

Escolas Contempladas	Nº de pibidianos	Atividades Desenvolvidas
Colégio Estadual Justiniano de Serpa	08	- Jogos Pedagógicos - Cine Debate - Introdução a Universidade - Maquetes temáticas “Rural e Urbano”
Escola Estadual Estado do Amazonas	06	- Jogos Pedagógicos - Introdução a Universidade - Maquetes temáticas “Placas Tectônicas” e “Urbanização” - Simulados ENEM
Escola Municipal Dom Hélder Câmara	10	-Jogos Pedagógicos - Rodas de Conversa - Aulas de campo para a universidade (UFC) - Visita a museus

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Neste contexto, o subprojeto Pibid Geografia/UFC busca construir práticas didático-pedagógicas que reafirmam a possibilidade de um ensino inovador, contribuindo também para a formação dos pibidianos, como futuros professores. No período de um ano, o grupo atual

desenvolveu diferentes atividades nas escolas, como: cine debate, jogos pedagógicos, rodas de conversa, maquetes temáticas, viagens de campo, trabalhos com músicas e desenhos.

Dentre as intervenções realizadas destacamos a sequência didática concretizada no Colégio Estadual Justiniano de Serpa, na qual se desenvolveu mediante a exposição do conteúdo do professor de Geografia em sala de aula, para os estudantes dos 2º anos. A unidade didática estipulada para a efetivação da atividade foi “Desenvolvimento do capitalismo”, tendo como base o livro didático.

As etapas seguintes foram orientadas pelos próprios pibidianos apresentando o documentário “Obsolescência Programada” (Fig. 1). Assim, para produzir o debate sobre o tema, o grupo elaborou as seguintes questões: 1) O que vocês entenderam por obsolescência programada? 2) Vocês acham que o filme representa bem o mundo contemporâneo? Justifique. 3) De que maneira o documentário ajudou na reflexão dos seus próprios hábitos de consumo? 4) De que maneira o grupo acredita que podemos reverter a problemática colocada no documentário?

Figura 1 - Cine debate com os 2º anos do Colégio Estadual Justiniano de Serpa



Fonte: Grupo Pibid Geografia/UFC do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, 2019.

A exposição das respostas dadas pelos estudantes foi acompanhada de debates com todo o grupo. Para encerrar a atividade as equipes construíram um produto em formato de notícia que relatava um acontecimento do futuro, chamado de “Notícia do Futuro”. Os estudantes, na qualidade de “jornalistas”, elaboraram uma notícia que poderia ser algo bom ou ruim, relacionada com o conteúdo visto nas aulas e no filme.

O uso de recursos audiovisuais e de outros meios didáticos em sala de aula propicia a dinamização das atividades escolares, potencializando e enriquecendo a relação ensino-aprendizagem (BARBOSA, 2001). No processo de visualização do vídeo, o professor precisa explorar suas informações e problematizar o conteúdo exposto para os estudantes. Dessa maneira, permite-se que os estudantes tenham acesso à informação, porém passa-se de um simples dado para algo mais complexo chegando-se à compreensão e elaboração de conhecimentos. De simples observadores superficiais do tema, passa-se a uma leitura profunda e analítica.

Para terceira etapa da sequência didática os estudantes escutaram três canções, previamente definidas, que possuem como temática central o cotidiano da sociedade dentro do mundo capitalista. As canções selecionadas são: Fábrica, da banda Legião Urbana; Capitães da Indústria, da banda Paralamas do Sucesso; e Janaína, da banda Biquíni Cavado. Depois foi solicitado que os estudantes construíssem um desenho que retratasse o conteúdo geográfico explicitado nas canções.

Os recursos didáticos que estimulam habilidades artísticas, auditivas e visuais aparecem como alternativas de ensino e aprendizagem prazerosas para os estudantes. Foi possível verificar a adesão por completa das turmas, principalmente na confecção dos desenhos como culminância de todo o processo do conjunto de aulas. A sensação é que os estudantes estavam confortáveis, pois se sentiram representados pelos materiais produzidos.

Prosseguindo para a Escola Estado do Amazonas, o recurso didático evidenciado é o jogo pedagógico. Compreendemos que a inserção do jogo na sala de aula possui a função bem maior do que apenas aprender algum tema ou habilidade inserida nas peças, ele é na verdade um grande instrumento colaborador “[...] na socialização e na construção do conhecimento moral, pois trabalha com valores como respeito mútuo, responsabilidade e principalmente conhecimento e respeito às regras” (KLIMEK, 2010, p.119).

No caso da escola acima citada, uma atividade lúdica foi planejada para auxiliar no conteúdo trabalhado pelo professor de Geografia, visando facilitar o reconhecimento dos continentes mundiais pelos estudantes do 1º ano do Ensino Médio. O jogo batizado de “RolêGeocontinental” (Fig. 2), considera as características físicas, naturais e culturais dessas porções de Terra, na busca da apreensão desses elementos pelos estudantes envolvidos e possibilitava a observação do processo de regionalização global.

Figura 2 - Aplicação do Jogo Pedagógico “RolêGeocontinental” com os estudantes da Escola Estadual Estado do Amazonas



Fonte: Grupo Pibid Geografia/UFC da Escola Estadual Estado do Amazonas, 2018.

Para a realização da atividade a turma foi dividida em 5 equipes, cada grupo representava um continente. Na sua organização, o tabuleiro estava no centro e os estudantes estavam dispostos em formato de roda, facilitando a sequência de perguntas para cada equipe. Dessa forma, à medida que uma equipe errava a sua posição não avançava no tabuleiro, e assim, ganharia o jogo o “continente” que acertasse o maior número de respostas.

De acordo com Santana, Cruz e Santos (2014, p.3) “a atividade lúdica no ensino de Geografia proporciona o prazer e divertimento durante as aulas, ao passo em que ajuda a desenvolver no educando habilidades cognitivas e motoras”. Portanto, ao aplicar práticas que fogem do ensino tradicional, o docente engaja o estudante e, assim, ocasiona nele uma maior apreensão acerca dos assuntos os quais consideram ser necessários à sua formação.

Interessante ressaltar que os grupos do Pibid Geografia/UFC costumam sempre utilizar jogos pedagógicos como recurso didático para atuarem em suas respectivas escolas. A confecção dos materiais para os jogos, seus manuais e regras são pensados pelos grupos, na tentativa de construir um ensino de Geografia mais significativo e prazeroso. Jogos de *quiz*, com perguntas e respostas são os mais fabricados, pois dispõem de fácil adaptação a conteúdos ofertados em distintas séries. Todos os materiais lúdicos se encontram expostos na

sala do Pibid Geografia/UFC, no departamento do curso, estando disponíveis para consulta e empréstimos.

Na Escola Dom Hélder Câmara, os pibidianos desenvolveram uma metodologia específica para determinada situação-problema que emergia na escola. A questão que se trata é a recorrência de episódios de *bullying*, associados muitas vezes ao fator locacional e, portanto, geográfico, já que a instituição de ensino se insere em um bairro periférico de Fortaleza, sendo seus estudantes oriundos de várias localidades (e até cidades) com suas diferenças e estigmas sociais.

Vale ressaltar que a aplicação da atividade foi antecedida por um planejamento, que deu base para que os pibidianos criassem um grupo de estudo que enfocavam bibliografias sobre educação em Direitos Humanos e Formação de Professores, afinal, “[...] é importante a compreensão dos elementos constitutivos do *bullying*, pois isto possibilitaria distingui-lo de outras formas de violência escolar e criar os mecanismos adequados para a sua prevenção e enfrentamento” (CANDAU, 2013, p. 101).

A atividade desenvolvida foi dividida em duas etapas. Na primeira, houve o diagnóstico da situação-problema, seguido da construção de roda de conversa em que os estudantes poderiam descrever situações pelas quais vivenciaram ou testemunharam *bullying*.

Figura 3 – Estudantes narrando situações de *bullying* Escola Dom Hélder Câmara



Fonte: Grupo Pibid Geografia/UFC da Escola Municipal Dom Hélder Câmara, 2019.

Naquele momento, os estudantes expuseram situações ocorridas fora do ambiente escolar e, paulatinamente, foram direcionados para que narrassem episódios ocorridos dentro da escola (Fig. 3). Das situações que expressavam discriminação, foram focadas as que carregavam o teor do fator geográfico.

Em outro momento, a segunda etapa da intervenção foi iniciada. Nesta etapa os estudantes atuaram em pequenos esquetes teatrais retratando situações de *bullying*. Dentre as representações criadas pelos estudantes destacou-se, novamente, o *bullying* relacionado à sua origem geográfica. Por fim, foi realizado outro debate, de cunho avaliativo, para que os próprios estudantes expusessem o que viam com naturalidade, que ações/falas do seu cotidiano reforçavam estigmas, e com base nesses pontos eles poderiam modificar para que os diversos modos de *bullying* fossem diminuídos. Foi discutido ainda sobre a importância dos espaços de vivência dos educandos, que fortalecem vínculos afetivos e trocas culturais de forma a reforçar e valorizar os aspectos identitários dos sujeitos ali presentes.

Acreditamos que todas as intervenções aqui expostas são possibilidades de construção de aulas provocadoras, momentos em que os estudantes sejam capazes de perceber a Geografia como algo presente em seu cotidiano. Nessa perspectiva, os autores Viera e Sá enfatizam:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é inversão dos autores (VIEIRA; SÁ, 2010, p. 102).

Vale ressaltar que esse “tipo” de aula não se apresenta como regra, mas sim como exceção. De modo geral, as escolas de ensino básico repassam o conteúdo aos estudantes pautados na memorização dos temas, reproduzindo assuntos pouco críticos, com salas bem numerosas e com quase ou nenhuma reflexão sobre as ideias expostas (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007).

Nesse contexto, é de suma importância as reflexões sobre o ensino de Geografia, as metodologias e estratégias aplicadas em seu desenvolvimento, de forma a desconstruirmos a concepção de uma Geografia de memorização de lugares, de definições e, portanto, mnemônica que temos ainda fortemente expressa no espaço escolar e na nossa sociedade, resultado de um processo histórico, desde os primeiros passos na construção desse conhecimento em nosso país e no mundo (OLIVEIRA, 2002).

Os professores do Pibid Geografia/UFC caminham no sentido de rerovação dessa Geografia escolar com sentido e significado para os educandos. Os professores e licenciandos envolvidos se preocupam com os conceitos e conteúdos projetados em diferentes níveis escolares dessa disciplina, que podem ser trabalhados sob aspectos da realidade no qual o estudante se insere e vivencia; as atividades narradas resultam na conscientização dos educandos no que tange a importância dos conteúdos tratados por essa disciplina e propõem uma formação para a vida cotidiana.

Sendo assim, constatamos que para construir novas formas de ensinar, é necessário levar em consideração a docência como uma profissão que compreende a atividade intelectual e prática. Consideramos o Pibid de grande relevância nos cursos de licenciatura do País, visto que contribui na construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e de constante criação de metodologias de ensino inovadoras, como também estimula na formação docente a prática da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo subprojeto Pibid Geografia/UFC tem demonstrado cotidianamente sua contribuição na formação de professores críticos e reflexivos. O Programa fomenta uma práxis docente que estimula o desenvolvimento de importantes habilidades como, por exemplo, a reflexão durante as ações planejadas. Os professores em formação desenvolvem essa postura reflexiva sobre as práticas durante a aprendizagem da profissão e se colocam na posição de intelectuais que pensam e recriam a prática. Dessa forma, corroboram na construção de um ensino articulado a realidade do aluno, que resultará em uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Tradicionalmente o ensino é caracterizado pela exposição de conteúdos em sala de aula, que em muitos casos objetivam apenas o repasse de informação, sem problematização e contextualização. Contudo, outras possibilidades podem ser articuladas entre os professores do ensino básico e do ensino superior mediante o conhecimento produzido na universidade e no próprio chão da escola, que podem ser fontes de saber para fomentar novos debates a respeito do ensino, da Geografia e da escola. Ademais, a constante interação entre licenciandos, professores universitários e supervisores das escolas contribuem na criação de práticas transformadoras, com uso de novas metodologias para ensinar Geografia.

É possível evidenciar, portanto, a colaboração do Pibid para as escolas haja vista os conteúdos escolares serem trabalhados em sua maioria de forma simplista e sem

dinamicidade. O papel do licenciando é imprescindível na transformação dessa realidade. Em síntese, o Pibid colabora na recriação do ser professor mediante suas atividades pedagógicas e pela pesquisa, impulsionando uma maior aprendizagem pelos educandos no que diz respeito a Geografia escolar.

Nesse contexto, vemos que o Programa proporciona um importante momento para os professores supervisores, que já atuam como profissionais da educação, tendo em vista a aproximação entre escola e universidade. Nessa articulação, temos uma formação contínua dos professores supervisores, já inseridos no espaço escolar, que tomam contato e acompanham o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

Ressaltamos ainda a importância da pesquisa na formação docente, construindo a concepção de professores reflexivos e críticos (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007), realçando o prazer e a vontade de ser professor, como também dando condições que os estudantes envolvidos no projeto adquiram maior autonomia e assumam maior responsabilidade frente aos problemas vivenciados no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações do inesperado. IN: CARLOS, A. F. A. **A Geografia em Sala de Aula**. 3ª ed. – São Paulo: Contexto, 2001. p. 109 – 133.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP N° 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

CANDAU, V. M. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KLIMEK, R. L. C. Como aprender Geografia com a Utilização de Jogos e Situações-Problema. IN: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. (org.). - 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

KRAWCZYK, N. (Org.) **Escola Pública: Tempos difíceis, mas não impossíveis**. FE-UNICAMP Editora, 2018.

LIMA, M. S. L. **A hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. – 2ª ed. Ver. Aum. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, L. de. A formação do professor de Geografia. **Revista Ciência Geográfica**, ano VIII, v. II, n. 22, 2002. (p. 43 – 45)

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTANA, V. R.; CRUZ H. J. C.; SANTOS M. B. C. dos. **A Importância de Aprender Brincando**: uma proposta pedagogia no ensino de Geografia. ANAIS DO XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO. Ilhéus, setembro de 2014.

SILVA, F. T. C. da. **Implicações do subprojeto Pibid Geografia na formação do professor**. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. de. Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? IN: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.